

DIOCTOFIMATOSE EM FELINO DOMÉSTICO EM PELOTAS-RS: RELATO DE CASO

LAÍS FORMIGA SILVA¹; JOSAINE CRISTINA RAPPETI DA SILVA²; MARLETE BRUM CLEFF³; FABIANE BORELLI GRECCO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – laisformiga@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – josainerappet@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – fabiane.grecco@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A dioctofimatose é uma parasitose causada pelo nematoide *Dioctophyme renale*, é considerada uma zoonose com distribuição cosmopolita (PERERA, 2021). O ciclo biológico do parasito depende de um ambiente aquático, pois envolve obrigatoriamente o hospedeiro intermediário *Lumbriculus variegatus*, encontrado em regiões alagadiças (BURGOS, 2021). O parasito pode infectar o hospedeiro definitivo através da ingestão de água contaminada ou pelo consumo de peixes e rãs que podem ser hospedeiros intermediários. A infecção em felinos é considerada rara (EIRAS et al., 2021), principalmente devido aos hábitos alimentares seletivos dessa espécie, além de serem menos propensos a interagir com ambientes aquáticos onde o ciclo do parasito se completa. Contudo, em áreas alagadiças, como na região de Pelotas (RS), a ocorrência da dioctofimatose costuma ser mais frequente, especialmente em animais com maior contato com esses ambientes (RAPPETI, et al. 2017).

O principal órgão afetado é o rim direito, onde o parasito provoca a destruição progressiva do parênquima renal (SAPIN et al. 2017), resultando em danos permanentes à saúde do animal, além disso, podem afetar outros órgãos como útero, testículos, bexiga, ureter, rim esquerdo ou até mesmo permanecerem livres em cavidade abdominal ou em tecido subcutâneo (CAYE, 2020; VEIGA, 2012; CARMOS, 2023). Os sinais clínicos variam conforme o órgão afetado e costumam ser inespecíficos ou inexistentes, o que leva ao subdiagnóstico, mas quando estão presentes, podem variar entre hematúria, apatia, dor, emagrecimento progredivo, peritonite e ascite (BUTTI et al., 2019).

O diagnóstico é feito principalmente por ultrassonografia abdominal, onde podem ser observadas estruturas tubulares dentro do órgão afetado ou livres na cavidade abdominal (PEDRASSANI, 2015). Além disso, ovos do parasito podem ser detectados na urina, mas essa forma de diagnóstico pode demonstrar resultados falso-negativos, uma vez que a excreção de ovos nem sempre ocorre (PERERA et al., 2021). O tratamento é cirúrgico e consiste na remoção dos parasitas da área afetada. Quando os rins estão envolvidos, pode-se realizar nefrectomia ou nefrotomia, dependendo do grau de comprometimento do parênquima renal.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso raro de um gato diagnosticado com dioctofimatose em rim direito e tratado através de nefrectomia na cidade de Pelotas - RS.

2. METODOLOGIA

No ano de 2020, em uma clínica particular na cidade de Pelotas-RS, foi atendida uma gata fêmea, com aproximadamente 7 meses de idade e peso de 1,8 kg. Os dados referentes ao atendimento e ao tratamento subsequente foram disponibilizados para análise e estudo, permitindo a elaboração deste relato de caso.

A paciente apresentava queixa de prostração, inapetência e êmese há duas semanas, a mesma já havia passado por consulta clínica anterior onde foi realizado hemograma, o qual não demonstrou alterações significativas. No exame físico, observou-se mucosa rósea pálida, linfonodos normoreativos, leve desidratação, desconforto abdominal à palpação, auscultas cardíaca e pulmonar fisiológicas e temperatura corporal de 38,1°C. Durante a anamnese, a tutora informou que havia adotado a gata há menos de um ano, após tê-la resgatado das ruas, e por isso, não possuía informações sobre o histórico do animal.

Diante do quadro clínico e do histórico da paciente, foram solicitados um novo hemograma, exames bioquímicos, pesquisa de hemoparasitas e ultrassonografia abdominal para uma avaliação mais detalhada. Os exames hematológicos não revelaram alterações, enquanto a pesquisa de hemoparasitas detectou a presença de *Mycoplasma spp.*. A ultrassonografia mostrou estruturas tubulares livres na cavidade abdominal e no interior do rim direito, sugerindo a presença *Diocophyme renale*.

Após estabilização clínica da paciente e tratamento da micoplasmose, foi planejado o tratamento cirúrgico da diocotofimatose. A preparação cirúrgica incluiu anestesia geral, preparação e antisepsia da paciente. A abordagem cirúrgica foi realizada por incisão pré-retro umbilical, permitindo o acesso à cavidade abdominal, onde foi identificada uma reação inflamatória significativa no omento, que se apresentava friável e com coloração amarelada. Foram removidos da cavidade abdominal três parasitos fêmeas, medindo 30, 36 e 37 cm, e um parasito macho de 18 cm. Além disso, foi realizada nefrectomia do rim direito, de onde foi retirado um parasito fêmea de aproximadamente 15 cm. A síntese das camadas abdominais foi realizada de acordo com os protocolos cirúrgicos de rotina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diocotofimatose, apesar de rara em felinos, deve ser considerada em diagnósticos diferenciais para gatos com acesso a rua e a ambientes aquáticos, como é o caso da gata descrita. Especialmente em regiões com alta presença de da doença, como na cidade de Pelotas-RS, onde as condições ambientais favorecem a presença do hospedeiro intermediário além de alta presença de animais errantes que têm contato com águas contaminadas. Esse fator contribui para o aumento da casuística na região (RAPPETI *et al.* 2017) e destaca a maior prevalência da doença em áreas com maior exposição a condições sanitárias inadequadas (PEDRASSANI, 2017).

No caso descrito, a paciente apresentava sinais clínicos inespecíficos, como prostração e inapetência, sintomas que podem facilmente ser confundidos com outras patologias. A identificação de *Diocophyme renale* foi possível apenas com o exame de ultrassonografia, sendo um exame essencial para o diagnóstico, pois permite a visualização direta dos parasitos.

O tratamento cirúrgico foi eficaz na remoção dos parasitos, tanto na cavidade abdominal quanto no rim direito, por meio da nefrectomia. No entanto, após a análise de exames de imagem e da documentação do procedimento,

foram encontrados indícios de preservação parcial do parênquima renal. Na época do tratamento, a nefrectomia era o único método disponível para tratar o parasitismo renal. Hoje, com os avanços na área, já se sabe que a nefrotomia é a abordagem preferida em casos onde há integridade da camada cortical, permitindo a preservação parcial do rim afetado. A remoção completa dos parasitos é essencial para o sucesso do tratamento, evitando a destruição progressiva do órgão e a disseminação da doença. Este caso ressalta a importância de um diagnóstico preciso e de um tratamento adequado para prevenir a progressão dos danos causados pela infecção.

A diocotifimatose pode ser ainda mais subdiagnosticada em áreas de maior vulnerabilidade social, onde o acesso a exames diagnósticos, como a ultrassonografia, é limitado. Além disso, a falta de conhecimento sobre a doença entre os tutores e veterinários pode levar a diagnósticos equivocados ou tardios, comprometendo a saúde dos animais.

4. CONCLUSÕES

Este relato de caso contribui para o entendimento da diocotifimatose em felinos, pois ainda são escassos os relatos na espécie, sendo uma doença subdiagnosticada. Além disso, ressalta a importância de exames diagnósticos para detecção do parasita, visto que os sinais clínicos são inespecíficos e muitas vezes inexistentes. Isso reforça a necessidade de atenção veterinária minuciosa, especialmente em áreas endêmicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURGOS, L. Comprobación experimental del ciclo biológico de *Dioctophyma renale*, en un área ribereña al río de la Plata. Diss. Universidad Nacional de La Plata, 2021.

BUTTI, M.J.; et al.. *Dioctophyme renale* in a domestic cat (*Felis catus*): renal location and nephrectomy. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 18, p. 1-5, 2019.

CARMOS, E; MARQUES, T; MELO, G. DIOCTOPHYMA RENALE EM TECIDO SUBCUTÂNEO EM CÃO (MEDICINA VETERINÁRIA). **Repositório Institucional**, 2023.

CAYE P., AGUIAR, E.S.V., ANDRADES J.L., NEVES K.R., RONDELLI M.C.H., BRAGA F.V.A., GRECCO F.B., KAISER J.F., RAPPETI J.C.S. 2020. Report of rare case of intense parasitism by 34 specimens of *Dioctophyme renale* in a dog. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, 2020

EIRAS, J.; ZHU, X.Q; YURLOVA, N; PEDRASSANI, D.; YOSHIKAWA, M; NAWA, Y. *Dioctophyme renale* (Goeze, 1782) (Nematoda, *Dioctophymidae*) parasitic in mammals other than humans: a comprehensive review. **Parasitology International**, 81, 102269, 2021.

PERERA, S.C; RAPPETI, J.C.S.; MILECH, V.; BRAGA, F.A.; CAVALCANTI, G.O.; NAKASU, C.C.; DURANTE, L.; VIVES, P.; CLEFF, M.B. Eliminação de *Dioctophyme renale* pela urina em canino com dioctofimatose em rim esquerdo e cavidade abdominal – Primeiro relato no Rio Grande do Sul. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 69, n. 3, p. 618-622, 2017.

PEDRASSANI, D.; NASCIMENTO, A.A.. Parasite giant renal. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**. 110(594): 30-37. DOI: 10.1016/j.parint.2020.102269, 2015.

PEDRASSANI, D. et al. *Dioctophyme renale*: prevalence and risk factors of parasitism in dogs of São Cristóvão district, Três Barras county, Santa Catarina State, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**. Jaboticabal, v. 26, n. 1, p. 39-46, 2017.

CAPELLA, G. A., et al. Environmental contamination by parasitic forms in a socially vulnerable community in southern Rio Grande do Sul state: a serious public health problem. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 55, n. 2, p. 1-8, 2018.

RAPPETI, J.C.S.; MASCARENHAS, C.S.; S.C.; MÜLLER, G.; GRECCO, F.B.; SILVA, L.M.S.; SAPIN, C.F.; RAUSCH, S.F.; CLEFF, M.B. *Dioctophyme renale* (Nematoda: Enoplida) in domestic dogs and cats in the extreme south of Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, v. 26, n. 1, p. 119-121, 2017.

SAPIN, C.F.; SILVA-MARIANO, L.C.; PIOVESAN, A.D.; FERNANDES, C.G.; RAPPETI, J.C.S.; BRAGA, F.V.A.; CAVALCANTE, G.A.; ROSENTHAL, B.M.; GRECCO, F.B. Estudo Anatomopatológico de rins parasitados por *Dioctophyme renale* em cães. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 45, Pub. 1441, p. 1-7, 2017.

VEIGA C.C.P., OLIVEIRA P.C., FERREIRA A.M.R., AZEVEDO F.D., VIEIRA S.L. & PAIVA M.G.A. 2012. Dioctofimose em útero gravidico em cão - relato de caso. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**. 34(3): 188-191.